

"O País precisa e está ansioso para ter governo"

por Zanoni Antunes
de Brasília

O candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, apresentou ontem ao plenário do Senado o seu programa de governo, baseado na social democracia. A escolha do plenário do Senado como palco para o lançamento de sua plataforma de governo, segundo o candidato, era uma afirmação de respeito a todos os estados da Federação "que têm no Senado seu foro político mais representativo".



Mário Covas

Com o plenário e galerias lotados, Mário Covas iniciou seu discurso afirmando que o Partido da Social Democracia Brasileiro (PSDB) tem um programa consistente e factível para o Brasil. Programa, de acordo com o senador, fundamentado nas idéias básicas da mais vitoriosa experiência política do pós-guerra: a social-democracia.

Para o senador mais votado na última eleição parlamentar, o mundo está cada vez mais unificado, com a Europa elegendo mais uma vez seus parlamentares para o governo da Comunidade e com discussões até sobre a unificação da moeda e do câmbio. "Com essa reorganização geopolítica e econômica do mundo, o sistema financeiro internacional baseado em Bretton Woods terá de ceder espaço a uma nova organização econômica e política".

"O Brasil", acrescentou, "não pode permanecer cego e insensível às mudanças que ocorrem em face dessas transformações, o País tem propostas a formular e deve participar com força das negociações."

O senador Mário Covas enfatizou em seu pronunciamento que não aceitava a visão pessimista dos que não vêem saída para a crise brasileira. Para ele, o Brasil real, hoje, não justifica a imobilidade, o desânimo nem o desespero. "Temos um dos maiores parques industriais do mundo, uma infra-

estrutura econômica considerável, dispondo de tecnologia de ponta, uma agricultura em rápida expansão. Em síntese, um sistema econômico consolidado e com capacidade de poupar e investir."

"Sou candidato a suceder o atual presidente. Pergunto-me o que faria se estivesse hoje no cargo. Fiz-me a pergunta como um teste a mim mesmo. Estou preparado para respondê-la, em uma frase: exerceria plenamente a autoridade inerente ao cargo. O País precisa e está ansioso para ter governo", afirmou Covas sob aplausos do plenário.

A seguir os principais pontos desenvolvidos pelo candidato do PSDB à Presidência da República:

- **Investimentos estrangeiros:** serão bem-vindos investimentos estrangeiros, dentro das normas constitucionais e nos marcos de uma nova política industrial, tecnológica e de desenvolvimento. Do exterior o Brasil quer meios de produção, quer sócios e não credores. Daremos passos ousados para atrair capitais de risco, desenvolvendo o nosso comércio exterior e aliviando a dívida.

- **Privatização.** O Estado brasileiro cresceu demasiadamente como produtor direto de bens, atrofiando-se nas funções típicas de governo. Vamos privatizar com seriedade, e não apenas na retórica. Vamos captar recursos privados

para aumentar os investimentos de empresas públicas estratégicas e rentáveis. Vamos profissionalizar a direção das estatais. Estabelecer um código de conduta.

- **Importação.** O Brasil precisa importar mais do que faz atualmente. Não podemos ser a 25ª nação exportadora do mundo e, ao mesmo tempo, exibir o terceiro superávit comercial, ultrapassado apenas pelo Japão e Alemanha. Temos de exportar bastante para importar bem mais que hoje, a fim de aumentar a produção interna, trazer tecnologia moderna e aliviar as finanças do governo.

- **Dívidas.** A hipoteca que pesa sobre a nação, representada por tudo o que de passado contém nosso presente — a dívida externa, a dívida interna e a imensa dívida social será por nós resgatada nas ações concretas de governo, no trabalho pela Pátria e pelo fortalecimento da gente brasileira.

- **Tecnologia.** Metade da nossa indústria está atrasada tecnologicamente. Importamos pouquíssima tecnologia — talvez nem um vigésimo do que gastamos com turismo externo registrado e não registrado. Temos que inverter essa situação, não podemos permitir que o futuro seja a grande vítima do presente.

- **Agricultura.** A produ-

ção agrícola, nesta década, cresceu anualmente per capita a um ritmo menor do que entre 1947 e 1989; há muito a fazer. Dobrar a produção agrícola numa década é a nossa meta. Isso requer intensificação das pesquisas, irrigação, armazenagem e transportes.

- **Reforma agrária.** Implantarei a reforma agrária como um grande programa social, assentando na terra os que precisam e podem trabalhar nela.

- **Educação.** Junto com financiamento, a expansão econômica sustentada requer tecnologia e recursos humanos qualificados. Esta será nossa grande prioridade. Vamos mobilizar o Estado para a revolução educacional que o Brasil necessita. Não é uma vergonha que apenas 20% dos adolescentes de 15 a 19 anos frequentam escola secundária?

- **Nacionalismo.** O verdadeiro nacionalismo impõe a capacitação do País para a competição internacional e a defesa da nossa parte na "renda mundial". Não faz sentido isolar o País numa autarquia.

- **Ecologia.** Para mim, a defesa intransigente da ecologia é a mesma coisa que a defesa soberana da preservação do Brasil como uma comunidade de pessoas capazes de conviver harmonicamente entre si e com o meio circundante.